

EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA TELA: O CINEMA COMO FERRAMENTA DE MOBILIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Henrique Silva Neves
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho

Resumo: Este resumo expandido apresenta e analisa as ações do projeto de extensão *Luz, Câmera, Educação: sociedade em cena*, desenvolvido entre 2024 e 2025 na UEMA/campus Balsas, vinculado ao projeto Bolsa Cultura. Com base na metodologia da pesquisa-ação, o projeto realizou 23 sessões de cine-debate com temáticas sociais relevantes, como racismo, desigualdade de classes, feminismo e preconceito estrutural. Os resultados indicaram que o cinema, quando aliado a uma mediação pedagógica intencional e dialógica, atua como potente ferramenta de mobilização do pensamento crítico e de transformação social. A análise dos debates revelou ampliação da capacidade analítica dos participantes, que passaram a articular narrativas fílmicas a contextos sociais mais amplos. Conclui-se que a metodologia do cine-debate, ancorada na pedagogia crítica de Paulo Freire e no conceito de "cine-olho" de Vertov, favorece a formação de sujeitos mais críticos, empáticos e conscientes de seu papel no mundo.

Palavras-chave: Cinema e educação. Cine-debate. Transformação social.

Abstract: This expanded abstract presents and analyzes the actions of the extension project *Luz, Câmera, Educação: sociedade em cena*, developed between 2024 and 2025 at UEMA/campus Balsas, under the Bolsa Cultura project. Based on the action-research methodology, the project held 23 film-debate sessions addressing relevant social themes such as racism, class inequality, feminism, and structural prejudice. The results indicate that cinema, when combined with intentional and dialogical pedagogical mediation, acts as a powerful tool for mobilizing critical thinking and promoting social transformation. The analysis of the debates revealed an expansion in participants' analytical capacity, who began to articulate film narratives with broader social contexts. It is concluded that the film-debate methodology, grounded in Paulo Freire's critical pedagogy and Vertov's concept of the "cine-eye," favors the formation of more critical, empathetic subjects aware of their role in the world.

Keywords: Cinema and education. Film-debate. Social transformation.

1. Introdução

Esse resumo tem como objetivo central apresentar e problematizar as ações do projeto de extensão Bolsa Cultura, desenvolvido nos anos de 2024 – 2025 na UEMA/campus Balsas. Esse projeto propunha discussões guiadas a partir de filmes selecionados. O projeto procurou demonstrar o potencial do cinema, enquanto ferramenta educativa e mobilizadora, para promover a transformação social por meio da realização de cine-debates com temáticas sociais relevantes. Portanto essa

pesquisa partiu do seguinte problema: como a educação formal, muitas vezes limitada por estruturas curriculares rígidas, pode responder à urgência de formar sujeitos críticos e empáticos capazes de refletir e atuar sobre complexas questões sociais contemporâneas?

Justifica-se a investigação pela necessidade de criar espaços educativos dialógicos e sensíveis às linguagens modernas, que favoreçam a construção de uma consciência social. O cinema, enquanto linguagem acessível e emocionalmente engajadora, oferece um campo fértil para problematizar a realidade e estimular a reflexão crítica para além do senso comum. O nosso objetivo parte previamente por analisar a eficácia do cine-debate como metodologia capaz de mobilizar o pensamento crítico e fomentar a transformação social entre os participantes do projeto *Luz, Câmera, Educação: sociedade em cena*.

2. Metodologia

O projeto *Luz, Câmera, Educação* em sua nova versão, teve início em Abril de 2025, abrindo o projeto com o filme *A Substância*, de Coralie Fargeat. O filme mostrou os excessos, a deterioração física e o conflito entre as duas personalidades, culminando em um final grotesco que reflete os limites físicos e emocionais que as pessoas cruzam em busca da beleza perfeita, e como a busca por essa perfeição leva à destruição e ao esquecimento. Todo o projeto aconteceu de forma presencial, no Campus da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) em Balsas.

Para os encontros, foram divulgadas semanalmente posts nas redes sociais (Instagram) com a finalidade de aproximar toda a sociedade ao projeto. As sessões ocorreram semanalmente, aos sábados, às 09:00h da manhã com a exibição do filme, seguida de debate mediado pelo bolsista de extensão. As discussões foram guiadas por um roteiro de questões predefinidas para que estimulasse a reflexão crítica, abordando aspectos como: identificação com os personagens, análise da mensagem central da obra, discussão sobre as cenas mais significativas e reflexão sobre as temáticas sociais apresentadas. O projeto constituiu-se das seguintes etapas:

1-Etapa 1 – Estudo da fundamentação teórica: leitura e discussões de textos que abordam o uso de cinema na educação.

2-Etapa 2 – Seleção e aquisição de filmes que tratavam de questões sociais, tais como, Racismo e preconceito; Preconceito contra deficientes; Relações de gênero; Trabalho doméstico; Feminismo e o direito das mulheres; Gordofobia; Direito à igualdade; Patriarcalismo; Problemas educacionais; Guerras, etc.

3-Etapa 3 – Realização das 23 sessões no período de 29/03/2025 à 25/10/2025 de cine-debate, havendo discussões dirigidas a cada sessão, promovendo o momento em que os participantes puderam compartilhar suas opiniões acerca das principais questões sociais presentes na narrativa fílmica. Fomentando assim o nosso objetivo de despertar o senso crítico dos envolvidos e estimular o protagonismo social por meio da troca de ideias motivadas pelas ações vivenciadas pelos personagens dos filmes

3. Referencial Teórico

O projeto sustentou-se no potencial do cinema como instrumento pedagógico e político. Para além do entretenimento, a linguagem fílmica foi compreendida como um espaço de diálogo e confronto de ideias. Os seus participantes desenvolveram progressivamente o que Vertov denominou de “cine-olho”. O teórico afirma que “a câmara cinematográfica foi criada para penetrar mais profundamente no mundo visível, para explorar e registar os fenômenos visuais” (VERTOV, 1984, p. 67). Essa natureza polifônica, ancorada no conceito bakhtiniano de dialogismo, permite que o cinema articule visões de mundo diversas e contraditórias.

A transição da percepção do filme como arte para ferramenta de transformação social é fundamentada na pedagogia crítica de Paulo Freire. Para ele, a educação verdadeira “se faz na e pela comunicação do educador e dos educandos, na e pela linguagem, na e pelo diálogo” (FREIRE, 2019, p. 124). O cine-debate realizado pelo projeto de extensão Cultura operou nesse princípio, transformando a exibição em um ato problematizador.

Nesse sentido, Napolitano (2003) reforça o valor do cinema como documento social, cuja análise crítica pode desvelar as estruturas de poder. A mediação pedagógica é, portanto, essencial para conduzir a emoção à reflexão, objetivo central deste projeto. Como destaca Duarte (Cinema & Educação, p. 107) “Ver e interpretar filmes implica, acima de tudo, perceber o significado que eles têm no contexto social do qual participam”. Dessa forma, o dispositivo cine-debate configura-se como uma prática freireana, visando a mobilização da consciência para além da tela.

4. Resultados e Discussão

Os resultados observados ao longo da execução do projeto *Luz, Câmera, Educação*: sociedade em cena, confirmam sua prática como ferramenta de mobilização do pensamento crítico e de transformação social. A análise das interações e dos registros verbais e escritos dos participantes revelaram avanços significativos pois os participantes demonstraram evolução na capacidade de realizar conexões entre as narrativas fílmicas e contextos sociais mais amplos, como pode ser observado por meio dos comentários a seguir registrados a partir da discussão do filme *Preciosa: Uma história de esperança* (2009): _ “Se a Preciosa estivesse na mesma sala de aula ou bairro, você acha que ela se sentiria acolhida por você?”.

_ “*Eu não conseguiria acolher ela a primeiro momento, porque é natural e errado do ser humano agir assim, mas depois de assistir a obra eu consegui sentir a dor e os traumas sofridos pela personagem!*”.

_ “Qual o sentimento que lhe causou após assistir essa obra?”

_ *Eu me vi na personagem em toda narrativa, não por questões de abuso sexual, gravidez na adolescência, etc. Mas sim por ter tido uma infância marcada pela violência verbal, a rejeição da sociedade, a falta de amor paterno e, no filme a personagem enxerga uma esperança em seus filhos, no apoio da professora e amigas e principalmente na educação, e a minha força de superação foi a educação e o apoio da minha professora do ensino médio. Em meio a tanta desesperança, ela me fez enxergar potencial em mim mesma.*”

Os depoimentos acima, evidenciam a transição de uma leitura superficial para uma análise de camadas mais profundas, confirmando a assertiva de Napolitano (2003) sobre o cinema como documento social e ferramenta de problematização.

Observou-se também que as discussões espontaneamente geradas a partir dos filmes revelaram a assimilação de conceitos de interseccionalidade. Os debates

sobre o filme *Till: A Busca por Justiça e Batalhão 6888*, por exemplo, permitiram articular questões de raça, gênero e classe, demonstrando como "as diferentes linguagens do cinema refletem diferentes pontos de vista sobre o mundo" (STAM, 2000, p. 56) e favorecem a compreensão das múltiplas dimensões da desigualdade.

Destacou-se, ainda, o papel da mediação qualificada, que foi fundamental para converter a emoção inicial em reflexão sistematizada. O roteiro de perguntas orientadoras permitiu que os participantes relacionassem as temáticas dos filmes com suas realidades, validando o princípio freireano de que a educação se faz "na e pela comunicação do educador e dos educandos, na e pela linguagem, na e pelo diálogo" (FREIRE, 2019, p. 124). Na sequência, segue alguns registros dos encontros semanais ao longo dos anos de 2024 – 2025 e um quadro com as principais temáticas discutidas durante a realização do projeto.

Figura 1: participantes encontro 1



Fonte: Neves, 2025.

5. Considerações Finais

Avaliamos que o projeto de extensão *Cultura: Luz, Câmera, Educação: sociedade em cena* demonstrou, em sua execução, ser uma ferramenta eficaz para materializar o potencial transformador do cinema quando articulado com uma mediação pedagógica intencional.

Os objetivos propostos foram alcançados, evidenciando que a metodologia do cine-debate sistemático consegue fomentar um espaço dialógico onde a linguagem fílmica atua como catalisadora do pensamento crítico e da consciência social.

A análise dos resultados confirmou que os participantes não apenas ampliaram seu repertório cultural, mas desenvolveram uma capacidade analítica mais aguçada para ler as entrelinhas das narrativas audiovisuais e conectá-las às estruturas sociais complexas. A evolução dos debates, desde impressões iniciais até análises interseccionais, corrobora a premissa freireana de que a educação se consolida na problematização do mundo.

Conclui-se que a experiência validou plenamente a tese central: o cinema, enquanto dispositivo pedagógico dialógico, é de fato um instrumento potente para uma

educação que visa a mobilização e a transformação social, formando cidadãos mais críticos e conscientes de seu papel no mundo.

6. Referências

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1990.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. **Luz, Câmera e História: práticas de ensino com o cinema**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Autêntica, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 65. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

MIGLIORIN, Cezar; PIPANO, Isaac. **Cinema de Brincar**. Belo Horizonte: Relicário, 2019.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

STAM, Robert. **Film Theory: Na Introduction**. Oxford: Blackwell Publishing, 2000.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VERTOV, D. **O cine-olho: manifestos, projetos e outros escritos**. São Paulo: Ed. 34, 2018.